

REQUERIMENTO N°....., DE 2020

(Do Sr. José Ricardo)

Requer a concessão de Voto de Louvor em comemoração ao 65º Aniversário de fundação do município amazonense de Juruá, comemorado em 19 de dezembro.

Senhor Presidente,

Requeiro à Vossa Excelência, nos termos do art. 117, inciso XIX, do Regimento Interno, ouvido o Plenário, seja registrada nos Anais desta Casa, Voto de Louvor em comemoração ao 65º Aniversário de fundação do município amazonense de Juruá, comemorado em 19 de dezembro.

JUSTIFICATIVA

Historicamente, as origens de Juruá prendem-se à dos municípios de Tefé e Carauari. Habitavam a região do atual município de Juruá antiga Caitaú, grupos indígenas Meneruás, Maranás, Canamaris, Catuquinas, Catauixis entre outros.

Ao longo do século XX, partes dos municípios de Tefé e Carauari foram desmembradas e o município de Juruá foi criado em **19 de dezembro de 1955** pela Lei nº 96.

A origem do nome município vem do Rio Juruá, que atravessa o município de um extremo a outro, indo em direção sul-norte. A palavra "Juruá" origina-se de *Iuruá*, que significa, em guarani, *rio de boca larga*.

O município está localizado no estado do Amazonas e pertence à mesorregião do Sudoeste e microrregião de Juruá.



Sua área territorial é de 19.400 km² e fica distante 672 km de Manaus em linha reta e 1.198km por via fluvial. Juruá tem como vizinhos os municípios de Uarini, Alvarães, Carauari, Jutai e Fonte Boa.

De acordo com o IBGE, a população do município em 2020 é de 15.106 pessoas, distribuídas em 93 comunidades. O IDH é de 0,522, o que significa "índice baixo de desenvolvimento humano". As fontes de recursos externos representam 95,3% da receita de Juruá, que também tem receita baseada na transferência de recursos do Estado e da União.

Segundo Florentino e Araújo, professores da Universidade Federal do Amazonas, na região do médio rio Juruá, assim como em outras regiões da Amazônia, a atividade pesqueira é a forma mais elementar e primária de prover a manutenção da vida e, por conseguinte, prover outros itens essenciais à manutenção da família, uma vez que tanto os pescadores artesanais como os de subsistência comercializam o excedente do pescado capturado. No caso dos pescadores que vivem nas comunidades, a comercialização é feita, essencialmente, na forma de escambo onde os passageiros embarcados ou regatões oferecem produtos industrializados em troca de peixes ou gêneros agroextrativistas dos comunitários.

A comunidade teve que se organizar para superar a dificuldade com o transporte e o sustento das famílias. Para superar tais dificuldades, a saída foi a organização comunitária. Associações e cooperativas formadas por moradores contam com o apoio financeiro e acompanhamento de instituições parceiras mobilizadas na preservação da biodiversidade e da cultura dos ribeirinhos. As iniciativas na região conciliam a geração de renda com a conservação da floresta e buscam fortalecer cadeias produtivas com base no manejo sustentável de espécies vegetais e animais. A população vive também da extração de açaí, da borracha e de oleaginosas como andiroba e murumuru, do cultivo da mandioca e da pesca – principalmente do manejo do pirarucu. O manejo das tartarugas, com o acompanhamento de pesquisadores, é feito para evitar que entrem para a lista das espécies em extinção, mas o uso comercial autorizado é um objetivo dos produtores locais.

O município oferece aos seus moradores 50 escolas, sendo 42 escolas municipais e 8 estaduais.

No ensino superior, está presente uma unidade da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que oferece cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena e o curso Tecnológico em Produção Pesqueira.



Na área da Saúde o município oferece aos seus moradores uma Unidade Hospitalar, um Polo Base Kumaru, duas Unidades Básicas de Saúde, uma Unidade Básica de saúde Fluvial e uma Secretaria Municipal de Saúde.

A cidade, conhecida como “Princesinha do Juruá” possui praias no praias de areia branca que proporcionam beleza e diversão aos seus moradores.

Como todas as cidade do Amazonas, a maior festa da cidade é religiosa, as comemorações em torno de Nossa Senhora de Fátima é a maior expressão no calendário cultural do município, comemorado em 13 de maio. E também a Festa da Soltura de Quelônios na primeira quinzena de agosto.

Sala das sessões, 21 de dezembro de 2020.

JOSÉ RICARDO

DEPUTADO FEDERAL PT/AM

